



CARRANCAS DO SÃO FRANCISCO: O MISTÉRIO DAS FIGURAS DE PROA

Autor(es): Rafael de Oliveira Costa

O presente trabalho, num primeiro momento, apresenta um breve histórico das figuras de proa, suas origens e usos desde os tempos mais remotos; posteriormente tratamos do termo "carrancas", relacionando-as ao rio São Francisco e particularizando o conceito dessas figuras. Este estudo, cujo recorte temporal abrange o final do século XIX até os anos de mil novecentos e cinquenta, perpassa a análise da formação cultural dos barranqueiros, em que procuramos mostrar as crenças de seus antepassados, os mitos, lendas e superstições que envolvem o rio e suas condições de navegação, bem como o fluxo comercial pela via fluvial. Assim, consideramos os tipos de embarcações, as características das figuras de proa adotadas na época, bem como a dependência das comunidades ribeirinhas em relação ao rio, o que forma o rico imaginário das águas. O presente trabalho tem por objetivo investigar as Carrancas do São Francisco, artefatos da arte popular, enquanto portadoras de significados. Por necessidade de um paradigma interdisciplinar, esta pesquisa aborda como teoria de sustentação as representações sociais, teoria essa, capaz de desvendar fenômenos sociais e cognitivos. Essa teoria também está associada ao imaginário social, portanto, a ênfase recai sobre o caráter simbólico das atividades representativas de sujeitos que partilham uma mesma condição ou experiência social, perspectiva que adotamos, buscando seus fundamentos na Psicologia Social. Por fim, abordamos de forma analítica como as representações foram construídas em torno do fenômeno místico das carrancas, e, por conseguinte os significados que essas figuras assumiram no seu tempo histórico, favorecendo recentemente um desfecho teórico capaz de posicioná-las no rol das permanências e, ou ressignificações.